

BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA – CEC/UFG/CAC

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA UFG/CAC



ISSN: 2237-6801

CATALÃO, MARÇO/ABRIL DE 2013

ANO III – Nº 1

Editorial

É com alegria e disposição para os enfrentamentos que a universidade pública coloca à nossa frente que abrimos a publicação do nosso primeiro Boletim de 2013, no qual somos convidados a (re)pensar o papel social da Universidade, que, em grande medida, se corporifica na Extensão e na Cultura, além de visualizar esse esforço de envolvimento nas ações extensionistas aqui relatadas.

Na sessão “Extensão em Foco”, o professor Marcelo Mendonça problematiza uma das tarefas essenciais da universidade: a produção de saberes que resistam ao status quo (velho e cego) da sociedade brasileira – que tende a manter, aumentar e naturalizar privilégios de toda sorte. Mendonça nos provoca a sonhar com uma universidade menos formal e mais conectada com as necessidades de nossa gente mais simples, gerando, por meio da Extensão, processos de ‘empoderamento’ que proporcione condições realmente dignas de enfrentamento dos problemas da vida, o que implica em ajudar a mudar a sociedade brasileira na direção da garantia dos direitos humanos.

Na sessão “Acontece Aqui” contamos com o relato de duas experiências de extensão que propõem outra relação com o meio ambiente a partir do aproveitamento de resíduos líquidos e outra educação do corpo que considere as necessidades vitais de crianças pequenas em seus processos formativos.

Na ação extensionista “Reaproveitamento do óleo usado em fritura para fabricação de sabão”, Severino relembra que a química está presente nos processos mais habituais de nosso cotidiano, como no caso dos resíduos produzidos diariamente e, que, de modo geral, acabam sendo descartados de modo inadequado. Ao realizar a produção de sabão a partir do reaproveitamento de óleo de fritura, o projeto ensina a estabelecer uma relação mais consciente com o meio ambiente, usando a química, desse modo, em benefício da natureza e da sociedade, portanto, da vida de nosso Planeta.

O projeto “Práticas corporais na Escola Mu-

nicipal Jardim de Infância Branca de Neve” mostra quanto importante é um trabalho qualificado com o corpo desde a mais tenra infância, para educá-lo na direção de expandi-lo a partir do exercício da ludicidade, do prazer, do encontro com o outro e consigo: para a incorporação de saberes que fortaleçam a energia vital que compõe o corpo, ao invés de dissipar suas forças mais primitivas. Assim, o trabalho desenvolvido por Silva e Martins leva práticas corporais como dança, ginásticas, brinquedos e jogos à crianças de uma escola de educação infantil de Nova Aurora no esforço de fazer com que a cultura corporal marque presença em suas vidas tornando-se, quem sabe, uma experiência inesquecível.

Com a certeza de que o esforço deste veículo comunicativo é o de fortalecer a Extensão em nosso Campus, desejamos uma excelente leitura a todos e todas.

Maria do Carmo Morales Pinheiro
Coordenadora de Extensão e Cultura – UFG/CAC

Neste Volume :

- EXTENSÃO E CULTURA: o desafio de construir uma Universidade com práticas formativas e cidadãs* 2
- Reaproveitamento do óleo usado em fritura para fabricação de sabão: uma alternativa sustentável* 3
- Práticas Corporais na Escola Municipal Jardim de Infância Branca de Neve* 4

Extensão em



*EXTENSÃO E CULTURA: o desafio de
construir uma Universidade com práticas
formativas e cidadãs*

Marcelo Rodrigues Mendonça¹

A Universidade Brasileira, historicamente recente e com uma compreensão de mundo alicerçada na herança pós-colonial, ainda *engatinha* rumo a uma inserção social mais significativa. As práticas pedagógicas que envolvam atividades de extensão e cultura, pouco valorizadas, são desconhecidas por muitos pesquisadores que não acreditam na função transformadora e na necessidade premente de contribuir para empoderar grupos sociais, precisamente os trabalhadores, os pobres do campo, as Comunidades Tradicionais, entre outros, que *(Re) Existem* a partir de relações muito próprias com o Ambiente, sendo que a maioria desses sujeitos continua distante da formação e produção do saber científico.

Concordamos com Eduardo Yázigi em *Deixe sua estrela brilhar*, que nos diz: “Se a universidade existe para servir a sociedade, numa moderna concepção de Estado, este não pode negligenciar o saber produzido em benefício de seu próprio desempenho” (2005, p. 09).

Numa sociedade de privilégios, a Universidade se constitui como o *locus* da produção científica associada à concentração da renda, do poder e do saber... é difícil criar mecanismos democráticos e populares rumo a uma sociedade de direitos. Muitos pensam nas políticas públicas como algo separado da intervenção qualificada da Universidade e diversas outras Instituições de Pesquisa. Esse é um dos desafios prementes na sociedade brasileira e que vagarosamente ecoa na Universidade. Basta lembrar o sistema de cotas, lentamente implementado como ‘um favor’ e não como um direito daqueles que, historicamente, foram alijados das políticas públicas nesse país, por conta do preconceito de classe que teima em infestar a elaboração dessas políticas, e/ou mesmo, pela forma como o assunto é tratado na mídia, influenciando para a manutenção da sociedade de privilégios.

Quando caminho pela UFG e vejo os pobres de toda sorte... os excluídos que começam a despertar para a natureza dessa Instituição Pública (indígenas, negros, filhos e filhas do povo, movimentos sociais, comunidades tradicionais) percebo que é necessário avançar no entendimento e no sentido do que significa produzir conhecimento. Acredito numa Universidade plural, democrática, mul-

tilicor e que permita o Encontro de Saberes...ou seja, que compreenda que os saberes ancestrais são fundamentais para estabelecer relações duradouras e saudáveis entre os homens e destes com a Natureza.

Entretanto, as políticas públicas recém construídas e em construção são tímidas diante da dívida histórica com a população pobre (trabalhadora) que, lentamente, começa a acessar os bancos universitários e, a maioria, em Cursos de Licenciatura, considerados pouco relevantes pela sociedade brasileira, até por conta da ausência de políticas públicas para uma educação de qualidade no Brasil. Assim, se cria cursos de segunda categoria e esses podem ser concedidos aos pobres...

O mais interessante e preocupante é quando professores que sofreram toda sorte de infortúnios no processo de formação, ao se tornarem professores reproduzem, sem qualquer capacidade pensante, a condição histórica a que foram submetidos. É uma dupla violência... individual e coletiva.

Lutemos pelo fortalecimento das ações de extensão e cultura com compromisso de transformação social, associadas às pesquisas e ao ensino com sentidos para a sociedade, afastando-nos do enclausuramento tão confortável e cômodo... quase sem contradições... pois, as impurezas que ‘contaminam’ os mortais não nos incomodam, a não ser quando a violência social nos atinge... ou mesmo quando a questão ambiental aflige a todos. É possível exemplificar a situação que acomete Catalão e imediações, seja pela poluição atmosférica, seja pela crescente violência e ampliação do fosso social entre os mais ricos e os muito pobres, escamoteados pelo discurso do crescimento e da culpabilidade dos migrantes (pobres) que aqui buscam melhores condições de existência.

É também uma Extensão e Cultura que permita o empoderamento de mulheres e homens, que exija a recuperação e a preservação do meio ambiente, que crie mecanismos para driblar e repudiar a intolerância, criando uma sociedade de paz. Esse é o desafio de uma Universidade Pública, como a UFG que se interiorizou nas últimas décadas e que deve se fortalecer noutras regiões que ainda necessitam de sua presença (Entorno de Brasília, Norte/Nordeste Goiano), desde que tenhamos

clareza de que estamos levando tipos de conhecimento ao encontro de muitos outros e que, juntos, poderão se diferenciar dos discursos e práticas hegemônicas, construindo um saber com sentidos para os múltiplos sujeitos que vivem e labutam na busca permanente pela Existência.

Conforme o Boletim de Extensão e Cultura ano I, n. 01, 2011 (CEC/UFMG/CAC) em artigo publicado, GARCIA; SCHIMIDT (2011) nos dizem que:

[A] extensão universitária necessita constituir novas formas de relação com as comunidades e grupos específicos, criando espaços de colaboração em outros patamares nos quais, para além da comunicação de resultados das pesquisas, as ações permitam também a produção colaborativa de conhecimento. (Disponível em: http://www2.catalao.ufg.br/uploads/files/91/Boletim_18-11-11.pdf)

Essa é a questão central. A Extensão como produtora de conhecimentos, de formação, de possibilidades investigativas, em que de fato a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura e, mais recentemente, com a Pós-graduação, possa se efetivar e ser valorada, sem que haja a priorização de uma dessas dimensões na produção do conhecimento. Essas práticas pedagógicas ainda são desafiadoras, pois a formação dos pesquisadores (universidades brasileiras) ainda está calcada na compreensão da Extensão e Cultura como algo menor, pouco relevante e que pode ‘ser operacionalizada’ sem vultosos recursos, sem políticas definidas de forma democrática e participativa e com poucos investimentos em infraestrutura e nos pesquisadores, estudantes e técnico-administrativos que possuem uma leitura de mundo mais holística e complexa, desejosos de que a Universidade, a cada dia, saia dos gabinetes confortáveis, que tanto envaidecem àqueles que não se propõem a conhecer ‘o mundo real e os sujeitos reais’.

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. É membro do corpo editorial do “Espaço em Revista” do Curso de Geografia - CAC/UFMG. Secretário de Meio Ambiente do Município de Catalão (2013-2016).

Acontece Aqui

Reaproveitamento do óleo usado em fritura para fabricação de sabão: uma alternativa sustentável

Vanessa Gisele Pasqualotto Severino¹

Dentre todos os resíduos produzidos pela população, o óleo usado em fritura destaca-se por ser um material de difícil decomposição e prejudicial ao meio ambiente. Um litro de óleo de fritura pode poluir cerca de 10.000 litros de água, mas algumas estimativas dizem que um litro de óleo pode poluir até um milhão de litros de água. Assim, a poluição provocada pelo óleo gera graves problemas de comprometimento da qualidade da água, danos à fauna e flora aquática, entupimento da tubulação de esgoto e mau funcionamento das estações de tratamento. Nesse sentido, uma forma de evitar ou diminuir os impactos ambientais provocados pelo seu descarte inadequado é realizar a sua reciclagem. Há várias modalidades de se reciclar o óleo, porém a de maior conhecimento cotidiano é a fabricação do sabão artesanal, o qual é obtido a partir de uma reação de hidrólise alcalina (saponificação), na presença de ésteres (da gordura de origem vegetal ou animal) e base inorgânica (geralmente hidróxido de sódio), tendo como produtos finais o sal orgânico (sabão) e álcool (glicerina).

Considerando os malefícios ambientais causados pelo óleo usado em fritura, bem como a falta de informação de como realizar corretamente a coleta seletiva e destinação para a reciclagem do mesmo, obtendo-se assim um sabão de qualidade, o projeto de extensão intitulado “Fabricação de Sabão a Partir de Óleo de Fritura: um processo de conscientização cidadã” foi implantado visando contribuir para o aumento da conscientização da população, com a diminuição dos impactos ambientais negativos, bem como na fabricação de um sabão que não seja agressivo à pele (pH neutro). Este projeto vem sendo desenvolvido pelos professores Dra. Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (Departamento de Química da UFG/CAC) e Dr. José Waldo Espinosa (Curso de Engenharia de Produção da UFG/CAC) e alunos bolsistas dos cursos supracitados, em parceria com o grupo das Obras Sociais Espíritas Jorge Faim Filho (entidade que atualmente contribui financeiramente neste projeto com o fornecimento de reagentes necessários para fabricação do sabão), com o Programa ECOA (Educação Comunitária Ambiental), e com a escola estadual Maria das Dores Campos, sendo todos os parceiros situados em Catalão. A partir desta parceria, estão sendo desenvolvidas ações como: diagnóstico de locais (escolas, restaurantes, bares, lanchonetes, pastelarias etc) onde a coleta seletiva do óleo usado em fritura ofereça maior

efetividade; otimização da formulação (dosagem adequada de óleo e demais reagentes para promover a saponificação, bem como emprego de essência e glicerina na etapa final da reação); ajuste de pH; obtenção de sabão que tenha capacidade de limpar superfícies sujas satisfatoriamente, facilidade de removê-lo durante o enxague, que seja viscoso e com aparência agradável, visando o fornecimento de um produto de qualidade para a comunidade; desenvolvimento de ações de conscientização (palestras, oficinas, etc) quanto à importância da reciclagem de óleo usado em fritura e implementação de princípios de sustentabilidade nos setores públicos de Catalão.

Concluindo a matéria, a equipe executora deste projeto gostaria de convidar professores, técnicos e alunos da UFG/CAC, bem como a população catalana para conhecer o trabalho que atualmente vem sendo desenvolvido no laboratório de Química do Departamento de Química/UFG/CAC e contribuir com ideias novas, para que esta ação possa mobilizar toda a comunidade para a preservação ambiental e o desenvolvimento social de Catalão e região.

Para informações mais detalhadas desta ação de extensão: Tel: (64) 3441-5334



Integrantes do projeto de extensão Fabricação de Sabão a Partir de Óleo de Fritura: um processo de conscientização cidadã: alunos do curso de Química e Engenharia de Produção da UFG/CAC, Profª. Dra. Vanessa G. P. Severino e Lariane Teixeira representando o grupo das Obras Sociais Jorge Faim Filho.

¹ Professora do Departamento de Química UFG/CAC. Coordenadora do Projeto de Extensão “Fabricação de Sabão a Partir de Óleo de Fritura: um processo de conscientização cidadã”.

Práticas Corporais na Escola Municipal Jardim de Infância Branca de Neve

Layenne Grigorio Martins ¹
Paulo Rogério Santos Silva ²

O presente projeto de extensão propõe intervenções por meio da Cultura Corporal, que abarca elementos lúdicos, com a finalidade de colaborar com a formação das crianças da Escola Municipal Jardim de Infância Branca de Neve – Nova Aurora-GO, as quais não possuem o contato com práticas corporais tão essenciais para uma formação integral.

No Brasil as Escolas de Educação Infantil não têm a obrigatoriedade de ter um professor específico para trabalhar com aspectos voltados à Educação Física, mas o Art.29 da LDB prevê que *“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”*

Como prevê esta lei, é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança que na escola de educação infantil haja também um trabalho dos aspectos da cultura corporal, compreendida como área de saber que investiga e sistematiza práticas corporais histórica e culturalmente inventadas por diversas culturas.

O problema é que as políticas com preocupação sobre estes aspectos ainda não vem sendo desenvolvidas efetivamente, o que se reflete em escolhas curriculares que não se atentam para as necessidades desenvolvimentais das crianças, que envolvem, dentre outros aspectos, a descoberta do próprio corpo e o acesso aos saberes que a ele dizem respeito, tais como a expressão corporal, o ritmo, a dança, a musicalidade, os jogos e brincadeiras etc. Em função disso, as escolas de Educação Infantil possuem apenas pedagogos, os quais são nomeados como regentes e não tem uma formação voltada para trabalhar o amplo campo da cultura corporal.

Com isso, é negado um desenvolvimento integral às crianças, não permitindo que estas alcancem o ponto alto de suas competências, deixando de colaborar com a formação de suas personalidades e a integração com o meio social.

O projeto visa proporcionar as crianças vivências da cultura corporal com as ginásticas, os jogos, as brincadeiras, as danças e as lutas e, dessa maneira, tematizar discussões em torno da educação do corpo, como o processo histórico e social, capaz de proporcionar reflexão e colaborar com a

formação humana pelo acesso e interação com essas formas de manifestação da cultura.

Até o presente momento, as seguintes ações foram desenvolvidas: jogos e brincadeiras cantadas, experiência com instrumentos musicais e um resgate das Brincadeiras populares. Junto a estas atividades foram agregados alguns temas como meio ambiente e cooperação humana. Também é importante citar que o exercício efetivo da docência, por meio da presente ação extensionista, tem proporcionado maior segurança à bolsista para ocupar o ‘lugar’ de professora, o que remete ao inesgotável e fértil diálogo entre teoria e prática.



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física UFG-CAC. Bolsista PROBEC 2012-2013.

² Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física. Orientador do Projeto.

Expediente:

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura

Editora: Maria do Carmo Morales Pinheiro

Diagramação: Jussara José da Silveira

Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro

Distribuição Gratuita